RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

VIDEOTECA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO ACERCA DA CARDIOPATIA CONGÊNITA: ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Aline Cerqueira Santos Santana Da Silva (alinecer2014@gmail.com)

Laura Ferreira Peixoto Lima (laura_lima@id.uff.br)

Fernanda Garcia Bezerra Góes (fernandagoes@id.uff.br)

Maithe De Carvalho E Lemos Goulart (maithegoulart@id.uff.br)

Leila Leontina Do Couto Barcia (leila_leontina@id.uff.br)

José Antonio De Sá Neto (jas.neto2009@gmail.com)

RESUMO:

Introdução: A incidência de cardiopatia congênita na população geral é de 8 para cada 1.000 nascidos vivos. Considerando a taxa de natalidade brasileira, estima-se que aproximadamente 30.000 crianças com doenças cardíacas nasçam a cada ano (IBGE, 2020). Todavia, aproximadamente 15.000 destes necessitarão de tratamento — frequentemente cirúrgico ou intervencionista, como o cateterismo, logo após o nascimento ou durante o primeiro ano de vida (Selig, 2020). Quando a cardiopatia congênita não é diagnosticada e tratada em

tempo hábil, a maioria das crianças apresentarão prognóstico limitado e, poderão desenvolver complicações graves, como choque, hipóxia até o óbito precoce (Vervoort, 2020). A falta de informação sobre o tema configura uma importante lacuna do conhecimento não só para os profissionais de saúde, bem como para a população, contribuindo para a invisibilidade da doença dificultando a adoção de ações efetivas de promoção a saúde e hábitos saudáveis frente à cardiopatia congênita. A educação em saúde definida como um processo educativo voltado para a construção de conhecimentos em saúde, busca ampliar a autonomia dos indivíduos e comunidades no cuidado de si mesma em prol de uma vida saudável e na interação com profissionais e gestores de saúde. Todavia, a ausência ou fragilidade desta, tende a resultar em ações verticalizadas e autoritárias, nas quais a população é vista como passiva, responsabilizada individualmente por seus problemas, sem considerar os determinantes sociais e coletivos de saúde, o que limita a efetividade das políticas públicas e perpetua desigualdades (Hafemann et al., 2025). Neste cenário, tecnologias educacionais vêm sendo construídas, validadas e utilizadas por profissionais da saúde, com o propósito de educar em saúde nos mais distintos cenários. Destarte, a escolha pela construção de vídeos com fim educacional em saúde acerca das cardiopatias congênitas voltados para a população, se assenta na versatilidade do seu uso mostrando-se eficaz na modificação de comportamentos de saúde, oportunizando o alcance ilimitado de um público por meios virtuais, aproximando também a esfera educacional da linguagem utilizada pela população, trazendo acessibilidade (Kosola et al., 2024). Objetivo: elaborar e validar uma videoteca para educação em saúde da população acerca da cardiopatia congênita. Método: estudo metodológico, realizado no estado do Rio de Janeiro, entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, com 22 profissionais de saúde, utilizando um formulário eletrônico. O presente foi desenvolvido em cinco etapas, a saber: 1) Identificação dos conteúdos temáticos- frente a escassez de publicações sobre a cardiopatia congênita voltadas para a população, fez-se necessário identificar quais conteúdos temáticos deveriam constar na videoteca. Desse modo, a base teórica da videoteca foi constituída de evidências científicas disponibilizadas por órgãos, entidades e sociedades no assunto, como: Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde brasileiro, Organização Pan-Americana de saúde

(OPAS), American Heart Association, dentre outras; 2) Estudo teórico- Após a primeira etapa foi realizado o estudo teórico sobre as evidências encontradas, visando analisar e integrar o conteúdo já existente sobre um tema. Foram definidas quais informações estavam alinhadas à educação em saúde da população acerca da cardiopatia congênita; 3) Elaboração dos vídeos educativos- foi desenvolvida junto ao videomaker visando atender aos critérios de material instrutivo, buscou-se atender aos padrões de apresentação, comunicação eficaz e adequação do conteúdo e da aparência ao público que se destina e ao perfil das redes sociais onde será hospedado; 4) Validação de conteúdo e aparência por especialistas cujo os critérios de inclusão foram: médico, enfermeiro, especialista, mestre ou doutor em enfermagem neonatal e/ou pediátrica superior ou igual a três meses de atuação. Foram excluídos aqueles que não enviaram o instrumento devidamente preenchido no prazo determinado. Além do alcance de pontuação mínima de cinco pontos dos critérios de Fehring. A captação dos participantes se deu por conveniência mediante a técnica bola de neve; 5) Adequação do material- A quinta etapa se voltou para a adequação da videoteca mediante contribuições/sugestões dos especialistas. A validação ocorreu através do Índice de Concordância, cujos índices deveriam ser maiores ou iguais a 80%. Resultados: As três etapas descritas anteriormente, orientou a elaboração da videoteca que fosse de fácil leitura, confiável e embasado cientificamente. A videoteca foi intitulada: “Coração Infantil: Conhecer para Cuidar” abarcando cinco vídeos com duração de 3 a 5 minutos, sendo eles: Vídeo 1- “Cardiopatias Congênitas”; Vídeo 2- “Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Cardiopatias Congênitas”; Vídeo 3- “Prevenção das Cardiopatias Congênitas”; Vídeo 4- “Quando Suspeitar de Cardiopatia Congênita” e Vídeo 5- “Lidando com o Diagnóstico de Cardiopatia Congênita”. A videoteca foi construída e validada por profissionais especialistas na temática, com Índice de Concordância Geral de 98%, quanto ao conteúdo e aparência, com variação de 80 a 100% para os itens objetivos, estrutura/apresentação, relevância e layout. Conclusão: a videoteca foi validada de forma satisfatória, configurando uma tecnologia educacional válida para apoiar ações de educação em saúde acerca das cardiopatias congênitas, ampliando o acesso à informação embasada cientificamente, de fácil acesso, claras, atualizadas e culturalmente acessíveis à população. O estudo foi

submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Fluminense para apreciação e aprovação, sendo aprovado sob o Parecer nº 6.122.093 e CAAE: 66931322.8.0000.8160, segundo as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que teve o seu aceite online.

RESUMEN:

Introducción: La incidencia de cardiopatías congénitas en la población general es de 8 por cada 1000 nacidos vivos. Considerando la tasa de natalidad brasileña, se estima que cada año nacen aproximadamente 30 000 niños con cardiopatías (IBGE, 2020). Sin embargo, aproximadamente 15 000 de ellos requerirán tratamiento —a menudo quirúrgico o intervencionista, como el cateterismo— poco después del nacimiento o durante el primer año de vida (Selig, 2020). Cuando las cardiopatías congénitas no se diagnostican ni se tratan a tiempo, la mayoría de los niños tendrán un pronóstico limitado y pueden desarrollar complicaciones graves como shock, hipoxia e incluso muerte prematura (Vervoort, 2020). La falta de información sobre el tema constituye una importante brecha de conocimiento no solo para los profesionales de la salud, sino también para la población general, lo que contribuye a la invisibilidad de la enfermedad y dificulta la adopción de acciones efectivas para promover la salud y hábitos saludables frente a las cardiopatías congénitas. La educación para la salud, definida como un proceso educativo orientado a generar conocimiento sobre la salud, busca ampliar la autonomía de las personas y las comunidades en el autocuidado para una vida saludable y en la interacción con profesionales y gestores de la salud. Sin embargo, la ausencia o debilidad de esta educación tiende a derivar en acciones autoritarias y de arriba hacia abajo, en las que la población es vista como pasiva, individualmente responsable de sus problemas, sin considerar los determinantes sociales y colectivos de la salud, lo que limita la eficacia de las políticas públicas y perpetúa las desigualdades (Hafemann et al., 2025). En este contexto, las tecnologías educativas han sido desarrolladas, validadas y utilizadas por profesionales de la salud con el propósito de brindar educación para la salud en una amplia variedad de entornos. Por lo tanto, la elección de crear videos educativos sobre

cardiopatías congénitas dirigidos a la población general se basa en la versatilidad de su uso, demostrando ser eficaces para modificar comportamientos de salud, ofreciendo un alcance ilimitado a una audiencia a través de medios virtuales y, además, acercando el ámbito educativo al lenguaje utilizado por la población, aumentando así la accesibilidad (Kosola et al., 2024). Objetivo: desarrollar y validar una videoteca para la educación en salud pública sobre cardiopatías congénitas. Método: un estudio metodológico, realizado en el estado de Río de Janeiro, entre diciembre de 2024 y noviembre de 2025, con 22 profesionales de la salud, utilizando un formulario electrónico. Este estudio se desarrolló en cinco etapas, a saber: 1) Identificación de contenido temático: dada la escasez de publicaciones sobre cardiopatías congénitas dirigidas a la población general, fue necesario identificar qué contenidos temáticos deberían incluirse en la videoteca. Así, la base teórica de la videoteca se constituyó por evidencia científica puesta a disposición por organizaciones, entidades y sociedades sobre el tema, tales como: la Organización Mundial de la Salud, el Ministerio de Salud de Brasil, la Organización Panamericana de la Salud (OPS), la Asociación Americana del Corazón, entre otras; 2) Estudio teórico: después de la primera etapa, se llevó a cabo un estudio teórico sobre la evidencia encontrada, con el objetivo de analizar e integrar el contenido existente sobre el tema. Se definió información alineada con la educación en salud pública sobre cardiopatías congénitas; 3) Desarrollo de videos educativos: Este se desarrolló en conjunto con un videógrafo, con el objetivo de cumplir con los criterios para material didáctico. La meta era cumplir con los estándares de presentación, comunicación efectiva y adecuación del contenido y apariencia para la audiencia objetivo y el perfil de las redes sociales donde se alojará; 4) Validación del contenido y apariencia por especialistas cuyos criterios de inclusión fueron: médico, enfermero, especialista, maestría o doctorado en enfermería neonatal y/o pediátrica con tres o más meses de experiencia. Aquellos que no presentaron el instrumento debidamente completado dentro del plazo especificado fueron excluidos. Más allá de lograr una puntuación mínima de cinco puntos según los criterios de Fehring, el reclutamiento de participantes se realizó por conveniencia utilizando la técnica de muestreo de bola de nieve; 5) Adaptación del material: La quinta etapa se centró en adaptar la biblioteca de videos con base en las contribuciones/sugerencias de expertos. La validación

se realizó utilizando el Índice de Concordancia, con índices requeridos mayores o iguales al 80%. Resultados: Las tres etapas descritas anteriormente guiaron la creación de una videoteca que era fácil de leer, confiable y con base científica. La videoteca se tituló: "El corazón de los niños: saber cómo cuidarlo", y comprende cinco videos de 3 a 5 minutos de duración cada uno: Video 1 - "Cardiopatía congénita"; Video 2 - "Factores de riesgo para el desarrollo de cardiopatía congénita"; Video 3 - "Prevención de la cardiopatía congénita"; Video 4 - "Cuándo sospechar de cardiopatía congénita"; y Video 5 - "Abordaje del diagnóstico de cardiopatía congénita". La videoteca fue construida y validada por profesionales especializados en el tema, con un Índice de Acuerdo General del 98% respecto al contenido y la apariencia, con variaciones del 80 al 100% para los ítems objetivos, estructura/presentación, relevancia y diseño. Conclusión: la videoteca fue validada satisfactoriamente, constituyendo una tecnología educativa válida para apoyar las acciones de educación para la salud sobre cardiopatías congénitas, ampliando el acceso a información científicamente fundamentada, fácilmente accesible, clara, actualizada y culturalmente accesible para la población. El estudio fue presentado al Comité de Ética en Investigación (CEP) de la Universidad Federal Fluminense para su revisión y aprobación, y fue aprobado bajo la Opinión No. 6.122.093 y CAAE: 66931322.8.0000.8160, de acuerdo con las normas de la Resolución 466/12 del Consejo Nacional de Salud. Todos los participantes firmaron el Formulario de Consentimiento Informado (TCLE), que se aceptó en línea.

Abstract:

Introduction: The incidence of congenital heart disease in the general population is 8 per 1,000 live births. Considering the Brazilian birth rate, it is estimated that approximately 30,000 children with heart disease are born each year (IBGE, 2020). However, approximately 15,000 of these will require treatment—often surgical or interventional, such as catheterization—soon after birth or during the first year of life (Selig, 2020). When congenital heart disease is not diagnosed and treated in a timely manner, most children will have a limited prognosis and may develop serious complications such as shock, hypoxia, and even premature death (Vervoort, 2020). The lack of information on the subject constitutes a significant knowledge gap not only for healthcare professionals but also for the

general population, contributing to the invisibility of the disease and hindering the adoption of effective actions to promote health and healthy habits in the face of congenital heart disease. Health education, defined as an educational process aimed at building knowledge about health, seeks to expand the autonomy of individuals and communities in self-care for a healthy life and in interaction with health professionals and managers. However, the absence or weakness of this education tends to result in top-down and authoritarian actions, in which the population is seen as passive, individually responsible for its problems, without considering the social and collective determinants of health, which limits the effectiveness of public policies and perpetuates inequalities (Hafemann et al., 2025). In this scenario, educational technologies have been developed, validated, and used by health professionals with the purpose of providing health education in a wide variety of settings. Therefore, the choice to create educational videos about congenital heart disease aimed at the general population is based on the versatility of its use, proving effective in modifying health behaviors, offering unlimited reach to an audience through virtual means, and also bringing the educational sphere closer to the language used by the population, thus increasing accessibility (Kosola et al., 2024). Objective: to develop and validate a video library for public health education about congenital heart disease. Method: a methodological study, conducted in the state of Rio de Janeiro, between December 2024 and November 2025, with 22 health professionals, using an electronic form. This study was developed in five stages, namely: 1) Identification of thematic content - given the scarcity of publications on congenital heart disease aimed at the general population, it was necessary to identify which thematic contents should be included in the video library. Thus, the theoretical basis of the video library was constituted by scientific evidence made available by organizations, entities, and societies on the subject, such as: the World Health Organization, the Brazilian Ministry of Health, the Pan American Health Organization (PAHO), the American Heart Association, among others; 2) Theoretical study - After the first stage, a theoretical study was carried out on the evidence found, aiming to analyze and integrate the existing content on the topic. Information aligned with public health education regarding congenital heart disease was defined; 3) Development of educational videos - This was developed in conjunction with a videographer, aiming to meet the

criteria for instructional material. The goal was to meet standards of presentation, effective communication, and suitability of content and appearance to the target audience and the profile of the social networks where it will be hosted; 4) Validation of content and appearance by specialists whose inclusion criteria were: physician, nurse, specialist, master's or doctoral degree in neonatal and/or pediatric nursing with three or more months of experience. Those who did not submit the duly completed instrument within the specified deadline were excluded. Beyond achieving a minimum score of five points according to Fehring's criteria, participant recruitment was done by convenience using the snowball sampling technique; 5) Material Adaptation - The fifth stage focused on adapting the video library based on contributions/suggestions from experts. Validation was performed using the Concordance Index, with indices required to be greater than or equal to 80%. Results: The three stages described above guided the creation of a video library that was easy to read, reliable, and scientifically based. The video library was titled: "Children's Heart: Knowing to Care," encompassing five videos lasting 3 to 5 minutes each: Video 1 - "Congenital Heart Disease"; Video 2 - "Risk Factors for the Development of Congenital Heart Disease"; Video 3 - "Prevention of Congenital Heart Disease"; Video 4 - "When to Suspect Congenital Heart Disease"; and Video 5 - "Dealing with the Diagnosis of Congenital Heart Disease". The video library was built and validated by professionals specializing in the subject, with a General Agreement Index of 98% regarding content and appearance, with variations from 80 to 100% for the items objectives, structure/presentation, relevance, and layout. Conclusion: the video library was satisfactorily validated, constituting a valid educational technology to support health education actions regarding congenital heart diseases, expanding access to scientifically based, easily accessible, clear, up-to-date, and culturally accessible information for the population. The study was submitted to the Research Ethics Committee (CEP) of the Federal Fluminense University for review and approval, and was approved under Opinion No. 6.122.093 and CAAE: 66931322.8.0000.8160, according to the norms of Resolution 466/12 of the National Health Council. All participants signed the Informed Consent Form (TCLE), which was accepted online.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Brasília: 2020. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/.

SELIG, F. A. Panorama e estratégias no diagnóstico e tratamento de cardiopatias congênitas no Brasil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 6, p. 1176–1177, dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/xtFG5rRrwR3753XmfnQYtGr/.

VERVOORT, D. Closing the borders: the unmet need of congenital heart surgery during the COVID-19 pandemic. Journal of Cardiac Surgery, v. 35, n. 12, p. 3665, dez. 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32939816

HAFEMANN EA, Vargas DM, Jesus de Carvalho AR, Coutinho de Azevedo L, Rivail da Silva M, Raimundo L, de Freitas Oliveira M. Construindo o conceito de integralidade em saúde durante aprendizagem interprofissional. Rev Thema. 2025;24(2):1 14. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/3470.

KOSOLA, M. et al. Mothers' perceptions on and learning from infant and young child-feeding videos displayed in Mother and Child Health Centers in Kenya: a qualitative and quantitative approach. Public Health Nutrition, v. 24, n. 12, p. 38-45, 1 ago. 2021.

Palavras-chave: cardiopatias congênitas; enfermagem; estudo de validação; filme e vídeo educativo; educação em saúde.